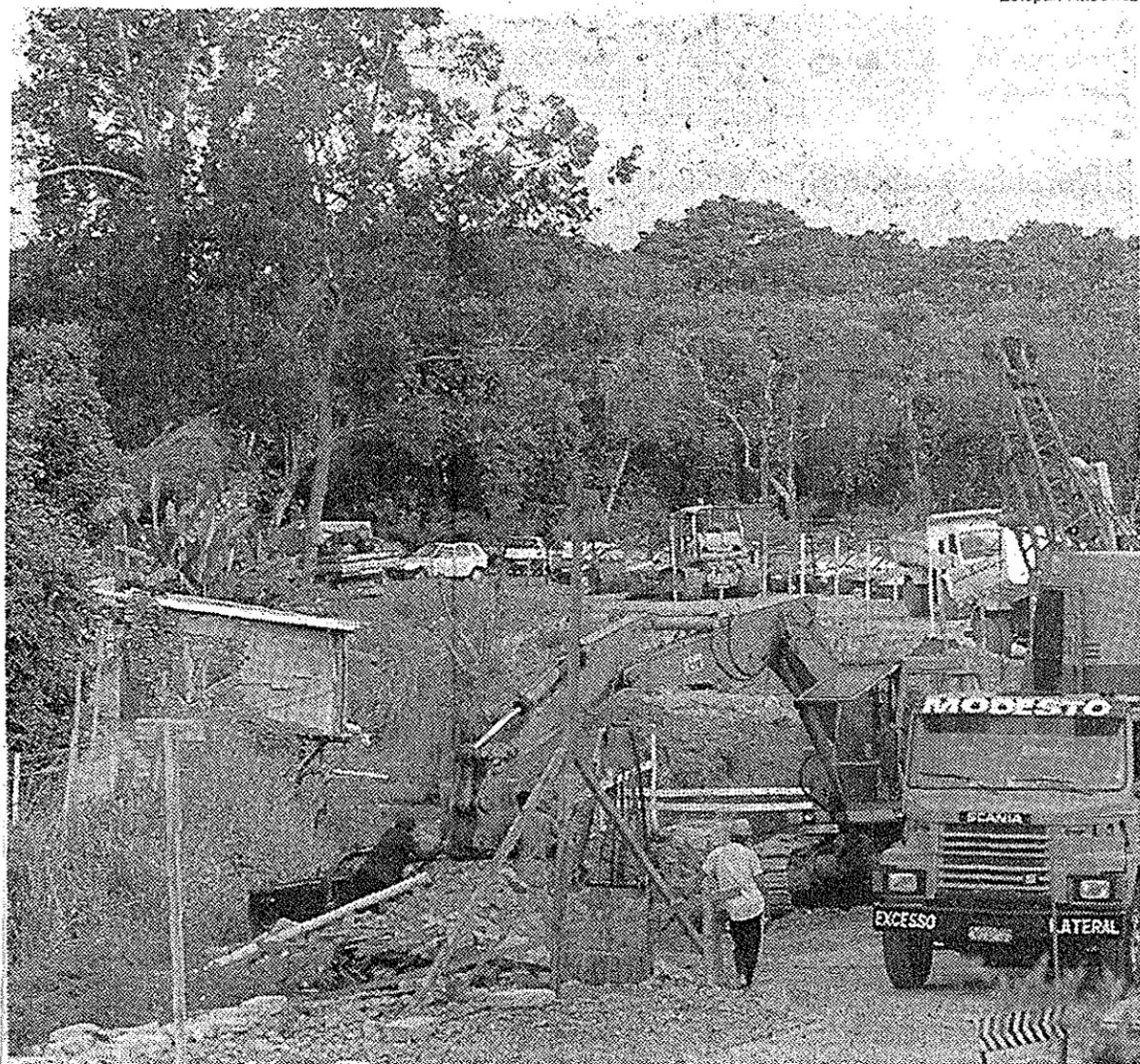


Estepan Radovicz



A prefeitura paralisou as obras, mas não pretende abrir mão do projeto de construção da estrada na Freguesia

Obra junto a Bosque da Freguesia é interrompida

DAGOBERTO SOUTO MAIOR

A tranquilidade do bucólico Bosque da Freguesia foi abalada por uma exaltada discussão entre os moradores do bairro e a prefeitura. Segundo denúncias da Associação de Moradores da Freguesia, o município ameaça a imensa área verde, tombada desde 1989, com uma obra que vai canalizar o Rio Sangrador – que margeia o bosque – e construir uma estrada ao lado das cercas da reserva ecológica. A população já começou a esbravejar e hoje, às 10h, realiza uma manifestação na entrada do bosque. “Lutamos há 12 anos por esta área verde, que é a única disponível na região”, reclama a diretora da associação, Kátia da Costa Pinto D’ávila.

Atendendo a apelos dos moradores e com base em uma nota publicada pelo **Informe JB**, promotores da Equipe de Proteção ao Meio Ambiente e ao Patrimônio Cultural do Ministério Público (MP) notificaram a Secretaria Municipal do Meio Ambiente a não promover desmatamentos no local e enviar ao

MP cópia do processo administrativo que autorizou uma possível derubada da vegetação.

“Aquela é uma Área de Proteção Ambiental (APA) e não pode sofrer desmatamento. Além disso, a construção de uma estrada implica em impacto ambiental”, afirmou a promotora Patrícia Rosa. O Ministério Público quer saber também se a prefeitura elaborou o EIA-Rima (o Estudo de Impacto Ambiental e seu correspondente Relatório de Impacto Ambiental) para a obra.

A APA do Bosque da Freguesia, criada em 1992, tem 84 mil metros quadrados. Um terço do terreno pertence à prefeitura, e o restante está sendo negociado para que tudo possa ser transformado em um parque ecológico. A estrada municipal em construção, de 570 metros, ligará a Estrada do Gabinal à Rua Muniz Aragão, tem custo estimado de R\$ 3,1 milhões e deve terminar em agosto. A obra inclui também a retificação do curso do Rio Sangrador. Apesar da interrupção, os tratores continuam parados a menos de 100 metros da cerca do bosque. “Mesmo

que a estrada não corte a reserva, imagine a situação do bosque, com o barulho dos ônibus passando ao lado?”, diz Kátia da Costa.

As principais acusações da Associação dos Moradores são de que a prefeitura não realizou o EIA-Rima antes de começar a abrir a estrada e de que, mesmo com a via margeando o bosque, 250 árvores terão de ser cortadas. O Secretário Municipal de Meio Ambiente Maurício Lobo se defende das acusações afirmando que a obra é necessária, pois canalizará o Rio Sangrador, que constantemente transborda com as chuvas.

Além disso, Maurício Lobo garante que a estrada não necessita de EIA-Rima. “Seu porte não exige um estudo tão complexo. Levaria anos para elaborar o documento, e o rio precisa de uma solução urgente”, disse Maurício Lobo. Ele afirmou também que a prefeitura não pretende mais fazer a estrada no lado do rio que margeia o bosque. O secretário garantiu, entretanto, que as obras permanecerão paradas até que sejam avaliados seus impactos ecológicos.

Rio ganha 4 áreas de preservação

Até o fim do ano, os cariocas vão ganhar quatro novas Áreas de Proteção Ambiental (APAs): na Prainha, na Cidade de Deus, na Serra do Barata (as três na Zona Oeste) e uma no Morro da Viúva, no Flamengo (Zona Sul). Segundo o secretário municipal de Meio Ambiente, Maurício Lobo, o objetivo é oferecer opções para a população, principalmente para a Zona Oeste, carente de áreas verdes e de lazer.

As duas maiores novidades ficam por conta das APAs da Fazenda do Viegas, na Barra da Tijuca, e da Cidade de Deus, em Jacarepaguá. A primeira, segundo a secretaria, seguirá os mesmos moldes da que já exis-

te na Fazenda Viegas, em Senador Camará, uma antiga fazenda do período colonial com uma enorme área verde e possível de ser preservada. “Os limites da área estão sendo estudados. Ali existem até cachoeiras”, diz Maurício Lobo. A APA da Cidade de Deus será feita entre a favela e os maciços de Jacarepaguá. A área deverá ter 2,1 hectares.

As APAs da Prainha e do Morro da Viúva foram criadas recentemente e receberão melhorias até o fim do ano. Na Prainha, a idéia da secretaria é instalar o Parque Ecológico Drault Ernany. No Morro da Viúva, a prefeitura promete ações para preservar e recuperar a fauna e a flora

originais. Hoje, o Rio possui 26 Áreas de Proteção Ambiental, 25 parques, uma reserva biológica, 10 Áreas de Proteção Permanente (APPs) e duas Áreas de Proteção Ambiental e Recuperação Urbana (Aparus). Da área total do município, de 125.628 hectares, 46.373 hectares são de áreas urbanas (37,9%). A vegetação dos parques públicos representam 121,4 hectares (0,1% do total) e as florestas 25.428 hectares (20,3% do total). A secretaria promete para este ano ainda a publicação do Guia das Unidades de Conservação Ambiental, incluindo as linhas de ônibus a serem utilizadas para se chegar a cada uma delas.

25/11/02
JC PDA
66
16